

# Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo

## Departamento de Infância e Juventude

### Plano de Aula

Local: Jardim 03 à 05 anos.

Data: 20/05/2006

Elaboradores: Adriana, Alcione, Denise.

Temática: A ligação do homem com

Unidade: Pai nosso.

Objetivos: Levar o evangelizando a conhecer a oração do "Pai Nosso". Mostrar que quando oramos com amor e fé, nossos desejos são atendidos.

Desenvolvimento:

Atividade:

Dirigir-nos à salinha do jardim

Cantos para harmonização

Prece inicial (incentivar as crianças a elaborarem a prece. Completar se necessário.).

Contar a história do carvoeiro:

Um carvoeiro humilde e trabalhador chamado João, morava com sua esposa próximo a uma mata na periferia, onde fazia o carvão que vendia na cidade. Apesar das dificuldades, João acreditava muito em Deus e, por isso, sentia-se feliz. Ele costumava orar sempre. Todos os dias, antes do nascer do Sol, levantava-se, fazia sua prece e dirigia-se ao trabalho.

À noite, regressava ao lar e, mesmo que suas vendas não fossem bem sucedidas, elevava seu pensamento a Deus e, numa prece sincera, agradecia a Deus as graças recebidas durante o dia. Jamais o carvoeiro deixava de orar. Muitas vezes em caminho ao trabalho, admirava a beleza da mata e pensava:

- Meu Deus, como és bom! Como é grande a tua misericórdia e a tua sabedoria! Proveste o mundo, Senhor, destas maravilhosas matas e da natureza que, como mãos dedicadas, tudo nos oferecem, sem nada exigir. Obrigado, meu Deus, e ajuda-me a ser digno de tua imensa bondade.

Certa ocasião, voltando para casa, João encontra sua mulher doente. No começo, pensou que a doença seria passageira. Porém, os dias se passavam e sua mulher não apresentava melhora.

O bom carvoeiro teve que deixar o trabalho para se dedicar à esposa, que necessitava de muitos cuidados. Passado algum tempo, verificou com tristeza que suas economias tinham acabado e que precisaria retornar ao trabalho para poder comprar mantimentos para a casa e remédios para a esposa.

Assim, resolveu deixar a esposa por algumas horas para levar à cidade os sacos de carvão que ainda restavam para vender.

Pronta para sair, com suas roupas simples e gastas e suas botas descoloridas e furadas, levantou os olhos para o céu e pediu:

- Senhor, meu Deus, ajuda-me!

E orou com muita fé e com muito amor a oração do Pai Nosso!

Como recobrando forças, pela confiança com que dirigia seu pedido, colocou os sacos nas costas e saiu. Como era época de chuvas, uma parte da estrada estava alagada. para não molhar suas únicas botas, João deixou-as perto de uma árvore e seguiu caminho descalço, sem sentir o cansaço da caminhada. Ao chegar à cidade, uma desagradável o esperava: o único depósito que comprava o carvão estava fechado.

- O que teria acontecido? Ninguém em casa! E agora, o que faria? – estes pensamentos atordoavam a cabeça do nosso pobre carvoeiro.

Voltou para casa, triste e cansado, porém sem perder a confiança em Deus. Caminhava e orava baixinho:

- Meu Deus, meu Deus, seja feita a Tua vontade!

Enquanto isso, um professor de Biologia fazia uma excursão com seus alunos pela mesma estrada que levava à mata. Os alunos estavam contentes observando as flores, árvores e pedras, quando um deles tropeçou nas botas do carvoeiro. Todos riram do colega que havia caído e sugeriram:

- Vamos esconder estas botas?

- Vamos esconder e ver com que cara fica o dono quando as procurar – disse o outro.

O professor, vendo os alunos conversarem, se aproxima para perguntar o que estava acontecendo:

- O que vocês estão fazendo?

- Encontramos estas botas e vamos escondê-las – foi a resposta.

- Filhos, estas botas demonstram que o dono é um homem pobre, que talvez só tenha este calçado. Para não estragá-lo, tirou os sapatos para atravessar o trecho alagado. Vocês já pensaram que este homem deve estar cansado e ansioso para chegar em casa e levar o pão para sua família?

- É mesmo. – concordaram os alunos, arrependidos.

- Tenho uma idéia! Vamos colocar alguma coisa dentro dessas botas? – disse um menino.

- Boa idéia! – concordou o professor, que tirou algumas moedas da carteira e deu aos meninos para colocarem na bota.

- Tenho mais uma moeda! – disse o outro.

- Tenho dez reais. – disse outra menina.

E assim, todas as crianças contribuíram e, em seguida, colocaram as botas no lugar em que a haviam encontrado.

- Muito bem, meninos, vamos embora – disse o professor.

- Não, professor! Não vamos embora! Eu quero ver a cara que vai ficar o dono dessas botas – falou uma aluna.

- Vamos nos esconder? – falou o outro – O homem não deve demorar.

E todos se esconderam em umas moitas próximas, esperando o homem chegar. Passado algum tempo, viram um vulto se aproximar.

- Lá vem ele!

João foi chegando, chegando, olhando de um lado para outro, procurando suas botas. Quando as encontrou, sentou distraído, ainda pensando em sua mulher doente.

De repente, pára e leva um susto.

- O que é isto?

E virando uma bota, sacode-a, deixando cair as moedas. Rapidamente, pega a outra e também a sacode.

- Mais dinheiro! – exclamou num sussurro.

O bom carvoeiro, meio confuso, olha de um lado para outro. Depois, como entendendo o que havia acontecido, levanta-se com emoção e, entre lágrimas, disse:

- Senhor! Benditas sejam as mãos que Tu utilizou! Obrigado, Senhor, meu Deus! Obrigado!

E guardando o dinheiro, calçou as botas e seguiu para casa. Os meninos assistiram toda a cena, comovidos. Quando desapareceu o carvoeiro, saíram devagarinho dos esconderijos, um a um e, juntamente com o professor, seguiram para a casa. (FIM DA HISTÓRIA)

Perguntar aos evangelizandos qual foi a parte da história que eles mais gostaram. Comentar que o carvoeiro, fez uma oração com muita fé e amor, que é uma oração conhecida de quase todos nós, a oração do Pai Nosso! Aqui na salinha, temos alguns evangelizandos que ainda não conhecem a oração do Pai Nosso, então vamos todos juntos rezar, para aqueles que ainda são pequenos aprender?? (Realizar com eles a oração do Pai Nosso).

#### Atividade de fixação:

Distribuir aos evangelizandos moedinhas de chocolate, e pedir que eles troquem suas moedas entre si; assim como as crianças da história doaram suas moedas ao carvoeiro, elas irão doar suas moedas aos outros evangelizandos.

#### Atividade de recortar:

Distribuir revistas e pedir aos evangelizandos que pensem o que pode ser encontrado no caminho da casa do carvoeiro até o local onde ele ia vender os sacos de carvão. Pedir para eles recortarem o que imaginam que o carvoeiro pode encontrar no caminho e colar em um cartaz.

#### Prece de encerramento

Cantar as músicas que eles gostam: silêncio, três palavrinhas, as conchinhas, chuva que cai.

Distribuição de água fluidificada.

#### Brincadeiras coringas:

- O \_\_\_\_\_ pediu pão, na casa do João
- Cobrona (A cobrona desceu o morro, para procurar o seu rabão – ao-ão-ão! Ei, você aí, também faz parte do meu rabão, venha já para cá!)

**Sos e Material Necessário:** Saquinho com carvão, moedas, um par de botas (para mostrar aos gelizandos enquanto estiver contando a história), aparelho de som com o CD de evangelização EB, caso seja necessário realizar um relaxamento com música ou escutar música enquanto amos atividade de recorte.

grafia: História do site: [http://www.cvdee.org.br/ev\\_planotexto.asp?id=552](http://www.cvdee.org.br/ev_planotexto.asp?id=552) e adaptada à nossa realidade.

Avaliação:

Liada por Adriana - participante sala evangelize CVDEE)